



## **A Leitura Inteligente no Ensino Médio: Aplicação dos Princípios da Pedagogia Ontopsicológica**

**Estela Maris Giordani<sup>1</sup>**  
**Elisiana Maria Cassol Tanscheit<sup>2</sup>**  
**Daiane Maira Soccal<sup>3</sup>**

### **1 Introdução**

Uma das grandes e crescentes preocupações dos professores da Educação Básica (ensino fundamental e médio) e do Ensino Superior é que as novas gerações estão cada vez mais perdendo o contato com os textos escritos e com isso, ficam privados à toda a forma privilegiada de estudo à cultura milenar clássica deixada em textos acadêmicos codificados por meio pela linguagem complexa das diversas ciências. A cultura humana que está expressa em formato de textos que são posteriormente utilizados nos espaços de ensino, para serem apropriados dependem em grande parte, do trabalho intelectual dos aprendizes. Sem o esforço intelectual do aprendiz todo o conhecimento permanece fechado à si mesmo ou ainda restrito aqueles poucos que, sabem como extrair deles a sua sabedoria.

Mas o que mais incomoda os professores é que, embora alfabetizados, os estudantes da educação básica, em sua grande maioria, leem mas não interpretam, ou seja, leem mas não conseguem compreender o sentido do que foi lido. Essa constatação é também realizada por estudos como os dados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), à estudantes de 15 e 16 anos realizados e publicados no ano de 2015, demonstram que no Brasil, o desempenho em leitura foi de “407 pontos, valor significativamente inferior à média dos estudantes dos países membros da OCDE: 493. O desempenho médio na rede estadual foi de 402 pontos, enquanto na rede municipal observou-se desempenho médio de 325”<sup>4</sup>.

Este quadro seria suficientemente alarmante para motivar maciças políticas de implementação imediata de técnicas de leitura para realizar a apropriação de textos. Contudo,

---

<sup>1</sup> Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação. Professora da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Faculdade Antonio Meneghetti (AMF). Pesquisadora responsável pelo projeto de pesquisa “Aprendizagem da Leitura Inteligente no Ensino Fundamental e Médio”. E-mail: estela@pesquisador.cnpq.br

<sup>2</sup> Estudante de Pedagogia Noturno pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Bolsista PROLICEN/2015. E-mail: elisianacassol@hotmail.com.br

<sup>3</sup> Pedagoga, Socióloga e Especialista em Organização Pedagógica da Escola e Orientadora Educacional. E-mail daia.soccal@gmail.com

<sup>4</sup> PORTAL DO MEC. Desempenho em leitura no Pisa ficou 80 pontos abaixo da média. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=42741>>. Acesso em 18/07/2017

embora existam algumas medidas, o problema não apenas permanece como se agrava cada vez mais e, no nosso entendimento, é porque, muitas vezes os professores não dominam uma técnica que seja eficiente e que priorize a alteração deste quadro. De nossa parte, temos sistematicamente não apenas desenvolvido esta nova técnica de leitura de textos mas pesquisado mas principalmente difundido a Técnica da Leitura Inteligente em cursos de formação de professores principalmente de escolas públicas desde o ano de 2013. A nossa preocupação inicial da aquisição significativa de conteúdos escolares e a melhor forma de aplicabilidade e utilização de textos didáticos (de cunho científico) em sala de aula nos faz repensar como então poderíamos contribuir para que a ação dos professores pudessem reduzir e evitar esse quadro das estatísticas consideradas desastrosas, como fez o Ministro da Educação à época. Partindo dessa problemática inicial, percebemos que esta técnica sobretudo, desenvolve o intelecto dos leitores em sua condição de aquisição de critérios para elaborar os julgamentos, portanto, capacidade racional de reflexão e argumentação, daí porque utilizamos o adjetivo inteligente.

Partimos do entendimento de que o ser humano é um projeto aberto da vida, um projeto do Ser capaz de auto-realização (MENEGETTI, 2014; 2010). Assim, durante nossa trajetória docente nos colocamos a reflexão: como o professor, a partir de sua prática, ministrando a sua disciplina, pode conduzir o aluno para que ele realize o seu específico projeto que a vida lhe confiou? Dessa visão, elaboramos assim nosso problema de investigação: como estabelecer a mediação da aprendizagem, partindo da técnica da Leitura Inteligente a fim de que os alunos do ensino médio, se tornassem protagonistas responsáveis e adquiram autonomia por meio da aquisição de um novo instrumento, e que os fazem pensar por si mesmos e serem capazes de assumir os rumos de sua própria existência humana?

Foi então que o desafio se tornou realidade no contexto do projeto de pesquisa que visava investigar o impacto da técnica da Leitura Inteligente durante algumas aulas de Filosofia no Ensino Médio. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Ciências Humanas e as suas Tecnologias, reafirmando os princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394/96) preconizam que o papel da Filosofia é de atingir o exercício da cidadania. Segundo a LDB 9.394/96, Artigo 36, § 1º em seu inciso III estabelece “o domínio dos conhecimentos de Filosofia e de Sociologia necessários ao exercício da cidadania”. Além disso, os PCN Ciências Humanas e as suas Tecnologias determina que esta área de formação no currículo objetiva “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.” (BRASIL, 2015a). A técnica da Leitura Inteligente se propõe ser um instrumento

eficiente e pode contribuir para que as práticas escolares consigam atingir o que os princípios legais determinam, visto que, não é tarefa de fácil envergadura o desenvolvimento da autonomia intelectual do aprendiz (LDB, PCN Ciências Humanas e as suas Tecnologias).

Existem rotinas quanto à propostas de leituras na escola que não se traduzem na produção de sentido e construção do conhecimento para o aluno, são mecânicas e executadas com a finalidade de realizar a tarefa repassada pelo professor. Este modelo de leitura, muitas vezes faz com que o aluno reproduza o modelo “copia e cola” o qual não propicia o desenvolvimento do pensar e nem da apropriação ativa do conhecimento que acessa durante o seu processo de leitura. Aos poucos a sua mente também acaba processando as informações por meio do mecanismo “*copy and paste*”, de modo mecânico.

Esta modalidade de leitura privilegiada na escola trabalha com a compreensão de que o conhecimento é algo pré-fabricado, e que o aluno apenas deve retirar o conteúdo do livro e colocar o mesmo no seu trabalho. Este modo de ensino desconsidera as diferenças individuais e os interesses dos alunos e sobretudo, o seu processo de aquisição do conhecimento e o desenvolvimento de suas estruturas racionais, de sua capacidade de pensar e compreender a profundidade e aplicabilidade daquele conhecimento no cotidiano de sua existência.

A leitura é uma prática essencial para a formação do sujeito, é instrumento de saber e de aprendizagem assim como uma prática necessária na formação cultural dos indivíduos. “Ler é uma prática básica, essencial, para aprender” (RANGEL, 1990, p. 9). Ela pode servir de entretenimento sendo por isso valiosa à saúde intelectual e de incentivo às explorações do universo da curiosidade humana. A prática da leitura no contexto escolar tem, além de outros, o objetivo de formar escritores habilitados a elaborar textos com eficiência e compreender as lógicas intrínsecas as explicações de assuntos complexos nos contextos de aprendizagens. Conforme Rangel (1990, p. 10), nada, de nenhum tipo, substitui a leitura, e nem sempre o ato de ler é agradável, mas a leitura é sempre “parte essencial do trabalho, do empenho, da perseverança, da dedicação do aprender”.

O trabalho da decodificação por meio da leitura da linguagem escrita necessita de um tratamento específico e depende do desenvolvimento de processos mentais elaborados. Para Severino (1993) “o aproveitamento das aulas depende da aquisição dos instrumentos de estudo, e desenvolve diretrizes de leitura, análise e interpretação de textos ocorrendo a deficiência dos alunos que não se adaptam na leitura no seu dia a dia”. Com este trabalho vislumbramos uma nova abordagem didática da leitura de textos informativos nos processos de ensino-aprendizagem para formar professores a partir de uma nova lógica de pensar e agir.

A leitura no contexto do Ensino Médio – Educação Básica – é entendida como um processo de compreensão no qual se constroem significados sobre o texto. Tanto o texto quanto o leitor são importantes, pois, para realizar a leitura, o leitor além de utilizar suas habilidades de decodificação transfere ao texto suas impressões a respeito dele, seus conhecimentos anteriores e suas intencionalidades (conscientes e inconscientes). O professor em sua formação e principalmente em sua prática pedagógica deve considerar os elementos da constituição do psiquismo (aspectos conscientes e inconscientes) que fazem parte da dinâmica do processo de ensino e aprendizagem (professor e aluno) e que interfere principalmente nos processos de interação comunicativa obstruindo que a informação do intencionante (expressa de modo inconsciente em um texto) seja considerada e revelada.

O professor que não considerar a interatividade entre estas duas dimensões no contexto da sala de aula (ensino e aprendizagem) assim como no contexto da leitura, estará descartando informações valiosas que o auxiliam a conduzir os processos de tomada de consciência para a qualificação de seu trabalho no sentido de facilitar as aprendizagens aos estudantes. Não se pode esquecer que no universo do mundo da vida, do qual o ser humano é parte, existe uma interação contínua de emissão e recepção de informações, que nos humanos, podem ser conscientes e inconscientes e, nem sempre ambas estão coincidentes entre si. Na medida em que não existem coincidências entre a intenção e a ação do sujeito e nem mesmo a coerência com a sua expressão, esta pode gerar conflitos e até mesmo distorcer os sentidos intencionados pelo sujeito que comunica.

O trabalho com os textos se insere neste contexto comunicativo e cada vez mais coloca ao professor o desafio de mediar de forma hábil as aprendizagens que decorrem da relação entre o aluno e o conhecimento e a cultura codificada para se reconhecer e se conhecer através dela e disto construir de forma autônoma a si mesmo e seu entorno. Apresentamos os resultados da nossa pesquisa realizada no Ensino Médio aplicando a técnica da Leitura Inteligente a fim de analisar os impactos que esta abordagem de leitura produz na aprendizagem dos alunos na disciplina de Filosofia. Os objetivos de pesquisa foram: problematizar o estudo da técnica Leitura Inteligente com alunos do Ensino Médio em uma escola pública situada na Quarta Colônia (RS); compreender a importância do desenvolvimento da técnica “Leitura Inteligente” no Ensino Médio, considerando como pressuposto a habilidade da compreensão do texto de maneira acurada; analisar as especificidades dos alunos no Ensino Médio, a partir do contexto dos sujeitos em sala de aula e identificar as dificuldades na implementação da técnica Leitura Inteligente com alunos do Ensino Médio sob o ponto de vista do Ensino Aprendizagem.

## **2 Leitura Inteligente e Princípios da Pedagogia Ontopsicológica**

A leitura inteligente nasceu da compreensão de alguns dos princípios da pedagogia Ontopsicológica (MENEGETTI, 2014), principalmente do entendimento que o ser humano possui intrínseco a si mesmo um projeto da vida que é inteligente. Por isso, se a pedagogia é aquela conduz esse ser humano de forma a desenvolver o seu potencial para alcançar a realização de sua pessoa, ela deve considerar esta sua especificidade. Este percurso de condução do indivíduo à sua realização, depende do exercício do protagonismo responsável, por meio do qual, o aprendiz aprende a fazer escolhas que são idênticas, úteis e funcionais ao seu projeto da vida, que é único.

Giordani e Rambo (2013) explicam que a Leitura Inteligente nasceu da inspiração de Meneghetti (2006) que compreende que toda a criança para apreender e conhecer se propõem os primeiros universais, ou seja, estes são interrogativos que conduzem o humano à busca do conhecimento. A técnica da Leitura Inteligente parte de interrogativos que são os balizadores da construção do sentido das ações humanas. Ainda o autor diz que somos uma variável do grande projeto de vida e possuímos dentro de nós a mesma força vital que possui qualquer espécie para se desenvolver. Contudo, a especificidade da força humana é caracterizada, diferentemente de outras espécies, pelo aspecto psíquico, e a força da atividade psíquica humana possui como uma de suas funções a inteligência, daí porque adotamos o termo Leitura Inteligente. A atividade psíquica humana é capaz de adaptar-se, inclusive de metabolizar-se, e portanto, constrói ao longo de seu percurso existencial as dimensões consciente e inconsciente, instâncias as quais guardam as nossas referências que foram aprendidas ao longo da vida. Dentre estas, portanto o sujeito construiu um modo de linguagem oral e escrita com o qual opera seu intelecto.

Partindo destes pressupostos, a Leitura Inteligente, foi desenvolvida para se tornar um suporte à construção do conhecimento em sala de aula. Ela é adequada ao gênero de texto informativo (didático ou acadêmico-científico), porque contribui no processo de assimilação ativa do conhecimento (LIBÂNEO, 1994). Conforme Giordani e Rambo (2013), esta técnica disciplina a mente. Desta forma, a mente disciplinada consegue colher por meio do sinal a arquitetura inteligente do outro humano, daquele que construiu aquele saber e assim, adquire os instrumentos que o qualificam para ingressar naquela esfera de intelectualidade do autor. Além dos alunos aproveitarem melhor as leituras esta desenvolve neles as suas funções

intelectuais e por consequência seu aparato intelectual. Esta capacidade que o intelecto tem em mergulhar na profundidade da ideia expressa no texto e então colher a essência do sentido para estabelecer as conexões é um dos efeitos que a leitura em seu sentido pleno pode conduzir. Contudo, se não conduzida de modo adequado e com regularidade, desencadeia a não utilização da capacidade que o intelecto em penetrar na profundidade da informação que o outro humano expressa. A última fase da leitura que é a assimilação e retenção daquilo que foi lido está diretamente ligada com esta disciplina da mente gerada não tanto do hábito da leitura, mas, sobretudo de um modo específico de como a mente forma este hábito de interagir com o material escrito.

Nas atividades de “leitura” o aluno precisa analisar todos os indicadores disponíveis para descobrir o significado do escrito e poder realizar a “leitura” de duas formas: - pelo ajuste da “leitura” do texto, que conhece de cor, aos segmentos escritos; e - pela combinação de estratégias de antecipação (a partir de informações obtidas no contexto, por meio de pistas) com índices providos pelo próprio texto, em especial os relacionados à correspondência fonográfica. (BRASIL, 1998, p. 53).

A leitura ultrapassa a ação de traduzir a mensagem escrita, decodificando o sentido que possui em cada frase, e sim, compreende a interpretação de significados que começam a ser organizados e conectados aos já apreendidos anteriormente. Passa então a construir pequenas unidades de sentido e integrá-las entre si em um todo muito mais complexo (texto e até mesmo a transposição deste à realidades vividas). Transformar-se em um leitor capacitado por meio de atividades cotidianas de leitura de diversos gêneros textuais deve ser meta da escola. Neste sentido, entendemos a leitura sob perspectiva do letramento e não apenas da decodificação do texto, até porque

O texto não é uma soma de frases, é um fluxo contínuo que precisa ser dividido em partes – frase que podem ou não conter partes também – os apostos, por exemplo. Frases que se agrupam tipograficamente em parágrafos. A pontuação aparece sempre em posições que indicam fronteiras sintático-semânticas. Aliás, é principalmente para isso que ela serve: para separar. (BRASIL, 1998, p. 44-45)

O texto possibilita interagir com as fronteiras sintático-semânticas a partir das quais o leitor passa a refletir e interagir como protagonista da reconstrução do sentido do texto. O leitor para isso realiza a interação com o texto utilizando os recursos disponíveis (do texto e seus) para então elaborar para si a intencionalidade da comunicação expressa no texto. Trata-se de um processo de recriação a partir do que foi proposto no texto que interage. Por isso, coloca em jogo várias capacidades intelectivas que implicam as linguísticas, as cognitivas e as suas experiências de vida bem como outros recursos aprendidos durante o seu percurso de

leitor, como por exemplo, a utilização de dicionários e outras fontes de ancoras que lhe auxiliam neste contexto de compreensão dos sentidos.

Para Lakatos (1986, p. 17-18) “as habilidades da leitura escrita e interpretação constituem-se em fatores decisivos do estudo e imprescindível para o desenvolvimento do intelecto do aluno”. Ler reconhecendo as ideias básicas em cada texto e compreender a estruturação e argumentação e as formas de expressão do pensamento do autor consiste em uma real aprendizagem intelectual. Toda vez que um sujeito necessita identificar e pensar para relacionar entre o valor correspondente das ideias básicas e complementares está aprimorando sua habilidade de apreciação e avaliação. Quando o sujeito encontra-se decidido a absorver todas as informações e ideias dentro de um texto, desenvolve sua capacidade de análise e síntese assim como é iniciado de modo muito simples nas construções que a lógica humana é capaz.

As primeiras aprendizagens da criança com a leitura são essenciais para suas compreensões futuras, pois estas repercutem na sua constituição de ser humano capaz de avaliar e emitir juízos com critérios racionais. Suas habilidades intelectuais autônomas são assim formadas a fim de ser capaz de encontrar respostas as dificuldades enfrentadas pela sociedade que está inserido. Desconsiderar as primeiras fases da aprendizagem da leitura significa relegar a criança à mercê do acaso e com isso, a construção de estruturas de aprendizagem da leitura antitéticas ao seu percurso como aprendiz capaz de exercer processos reflexivos advindos da sua capacidade leitora. E, se estas aquisições não forem feitas nos primeiros anos do Ensino Fundamental, esta tarefa acaba sendo transferida para o Ensino Médio, mas nem sempre os professores estão preparados ou até mesmo consideram esta como uma de suas tarefas docentes.

Para Moss e Loh (2012) a leitura exerce um importante impacto em todos os costumes intelectuais, aos poucos o leitor aprende a estruturar de maneira correta seus próprios pensamentos e reflexões. A mente se torna mais lógica e compreensível e nela ocorre uma recíproca inter-relação que cada vez se torna mais complexa e capaz, se transformando sempre mais em clareza e agilidade e conseqüentemente mais produtiva e qualificada. Para estas autoras, a leitura ainda é um ato complexo que abrange vários processos tais como escolha, antecipação, pressuposto e averiguação, sendo que sem os quais não é possível ler com velocidade e fluência. O uso desses processos possibilita coordenar aquilo que vai sendo lido e oportuniza tomar resoluções frente aos problemas de interpretação, comprometendo-se perante o inexplorado, procurando no texto a confirmação das hipóteses.

Assimilar o conteúdo do texto é incorporar ao próprio pensamento as novas informações contidas nele e, paulatinamente ir processando para que se transforme em conhecimentos aprendidos. O processo de assimilação é maior no momento em que o leitor já possui saberes anteriores sobre o assunto, e principalmente se estes saberes encontram-se estruturados mentalmente. Assim, as novas informações vão associando-se as anteriores e se colocam como base de novas sucessivas. Na ausência da construção de esquemas de aprendizagens anteriores em relação a um conteúdo novo o leitor deverá elaborar uma estrutura mental a fim de agregar as novas informações as suas estruturas mentais já existentes. O efeito para o aprendiz é de estar com um acréscimo de ideias, elementos e conhecimentos que não possuía anteriormente e que com as novas construções terá que articulá-los com os demais, administrá-los e fixá-los. Quanto maior quantidade de informações novas mais difícil será assimilá-las e provavelmente mais rapidamente se dissiparão da memória. De outra forma, se as novas informações podem ligar-se e se reunir de maneira racional com aquilo que o leitor já conhecia, a fixação dos novos dados será realizada com êxito.

Para a construção da autonomia intelectual do aprendiz, deve-se estimulá-lo ao ler, auto avaliar-se permanentemente. É por isso que a leitura necessita ter um significado, fazer sentido para que o leitor possa refletir sobre o que está lendo. As informações implícitas que todo texto contém são inferidas pelo leitor em base aos elementos presentes de forma explícita no texto e nos conhecimentos que o leitor possui sobre o mundo. Porém, existem certas práticas escolares referentes a leitura e a escrita que aparentam favorecer uma espécie de leitura automática, ignorando a trajetória do aluno como um indivíduo leitor. Nelas predominam por exemplo, a mera fixação de normas ortográficas, entonação, a gramática, com períodos imaginários, descontextualizados ou sem objetivo. A leitura neste cenário permanece limitada a instantes de exercícios e não proporciona ao leitor a elaboração da compreensão e o entusiasmo pelas descobertas e aprendizados.

Muitas vezes, aquelas práticas pedagógicas que utilizam a escrita de palavras isoladas, de frases criadas fora de um contexto, para os aprendizes não possuem significados porque não se referem ao universo do conhecimento. A única linguagem que possui significado, para qualquer indivíduo, é aquela que manifesta o que se quer dizer, por alguma razão. A função do leitor é, então, observar e conferir significados ao que está lendo por meio as correlações com suas vivências, convicções, análises, proveitos, enfim, sua maturidade em referência a leituras prévias, assim como seu saber de mundo. Essa imaterialidade, formada por

componentes pessoais do leitor, é que se pode descrever como o saber anterior. Conhecimento este que é fundamental para determinar o tipo de leitura que será realizada.

Compreende-se desta forma, que o leitor intervém no texto, concedendo à ele sua própria elaboração particular, partindo de suas experiências. A reconstrução do significado textual é induzida especialmente pela narrativa intelectual e sentimental do leitor. Inclui-se aqui a motivação e o comprometimento com a leitura, pois para atuar com disponibilidade frente a um texto, o leitor precisa encontrar sentido, deve saber por que lê e com liberdade diante de um texto, o leitor necessita encontrar significado, deve entender por que lê e se sentir incentivado para esta prática.

Quando se inicia o aprendizado do signo escrito, o que percebemos em certas ocasiões é um distanciamento da mobilização que nos toma por inteiro, em lugar de uma decifração, por vezes, automatizada dos signos. Devemos refletir sobre a ação pedagógica do docente, o potencial de leitura do aluno, a utilização das múltiplas linguagens e dos diversos suportes no contexto da sala de aula. O professor deve rever os conceitos de leitura, para proporcionar aos seus alunos uma visão mais abrangente da concepção de leitura e propor objetivos mais concretos e consistentes para o ensino, tornando-o um ato pedagógico consciente, questionador e reflexivo. É neste contexto que a prática de leitura inteligente se situa.

### **3 Percorso de Investigação**

Para realizar a pesquisa, optamos pelos pressupostos qualitativos porque esta abordagem é a que condiz com a epistemologia de construção de conhecimento que adotamos. A natureza da produção do conhecimento nas ciências sociais e humanas, segundo Alves (1991) segue um *continuum* que permite uma grande flexibilidade de estruturação ao pesquisador para poder ajustar o seu foco de pesquisa sem com isso perder o seu posicionamento crítico-reflexivo em relação ao rigor da produção do conhecimento. E, conforme Lakatos e Marconi (2003, p. 187) a pesquisa que desenvolvemos é uma pesquisa de campo qualitativa-descritiva pois possui como finalidade “o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chave”. Dentro deste universo, nos posicionamos em realizar a pesquisa participante, tendo em vista que ao mesmo tempo em que ensinamos os alunos a utilizar a técnica da Leitura Inteligente também a pesquisamos.

[...] tipo de investigação em que o pesquisador interage com o grupo pesquisado, acompanha as atividades relacionadas ao “objeto” em estudo e desempenha algum papel cooperativo no grupo. Em geral, esse acompanhamento ocorre apenas em parte à vida do grupo e/ou das ações que se relacionam diretamente com o objeto investigado (PERUZZO, 2003, p. 14).

Este tipo de pesquisa, conforme Peruzzo (2003, p. 2) “consiste na inserção do pesquisador no ambiente natural de ocorrência do fenômeno e de sua interação com a situação investigada”. E, é por isso, que o pesquisador ao intervir e pesquisar deve estabelecer as suas fronteiras e realizar a vigilância epistemológica. Durante a pesquisa de campo, interagimos com os alunos e com a professora de Filosofia de uma escola Estadual de Educação Básica, em duas turmas do Ensino Médio desta mesma professora, que se dispôs a realizar com seus alunos a experiência da aprendizagem da Leitura Inteligente durante as suas aulas ao mesmo tempo em que trabalhava os conteúdos previstos. Daí porque optamos pela pesquisa participante em uma escola na região da Quarta Colônia do Estado do Rio Grande do Sul, cujo município possui cerca de três mil e quatrocentos habitantes.

Na pesquisa de campo, interagimos com duas turmas, de primeiro ano e terceiro, ambas na disciplina de Filosofia. Na turma de terceiro ano permanecemos em torno de um mês e meio (nove aulas) e na turma do primeiro ano um mês (cinco aulas). A turma do terceiro ano possui 25 alunos e a turma do primeiro ano 22 alunos. Durante a pesquisa houveram as paralisações dos professores da rede estadual de educação o que impossibilitou a interação mais prolongada do trabalho com a técnica da Leitura Inteligente, pois para aplicar a técnica é preciso um trabalho mais minucioso com o texto, fazendo com que, os alunos pensem mais e com isso demanda mais tempo. Apesar interagirmos menos do que inicialmente esperado, conseguimos atingir os objetivos propostos pelo projeto de pesquisa.

Realizamos a coleta dos dados na medida em que estávamos intervindo diretamente no trabalho em sala de aula, visto que, sempre estando em duas pessoas, pesquisador e bolsista, fazíamos os registros e depois, durante as aulas e após nossa intervenção, colhemos as impressões dos alunos e da professora da turma. Para a aplicação da técnica colocamos as classes em semicírculo, de modo a facilitar a interação entre todos. Cada aluno durante a aula, além de seu livro didático recebia um dicionário de Língua Portuguesa retirado da biblioteca da escola, sendo de diversos tipos, o que facilitaria posteriormente a pesquisa dos termos e a busca do melhor entendimento. Para a leitura, utilizamos os textos do livro didático que a professora usava para ministrar as suas aulas que é “Fundamentos da Filosofia”. O conteúdo da turma do terceiro ano foi “A Política” (p. 342-345) e para o primeiro ano foi “Aristóteles: Bases do Pensamento Lógico e Científico.” (p. 225-226).

Ao longo do trabalho com as duas turmas percebemos que houve uma diferença significativa de receptividade entre as turmas. Na turma do primeiro ano houve uma aderência mais rápida à técnica do que na turma do terceiro ano. Isso permitiu que em menos tempo o avanço do conteúdo fosse maior do que na turma do terceiro ano. A prática da leitura se deu como já foi explicitada no texto de Giordani e Rambo (2013) com as adaptações necessárias. Nesta experiência de pesquisa-ação incluímos as anotações dos significados dos conceitos e termos mais importantes, os quais foram servindo de suporte para o trabalho de compreensão mais profunda do texto trabalhado.

A coleta de dados foi a partir da nossa intervenção e observação participante em sala de aula aplicando a técnica. Assim foram geradas anotações e posteriormente analisadas considerando a reunião do material coletado e as impressões e discussões do grupo de pesquisa estabelecendo reflexões e correlações com os fundamentos que delineiam o universo teórico desta pesquisa. Consideramos o contexto dos dados de forma holística utilizando em concomitância com os processos racionais indutivo e dedutivo assim como as novidades da ciência Ontopsicológica (MENEGHETTI, 2010). As análises foram sendo paulatinamente construídas por meio de processos de tomada de consciência das reflexões que fomos fazendo ao longo do percurso investigativo.

#### **4 Leitura Inteligente nas aulas de Filosofia do Ensino Médio**

O Ensino Médio é uma etapa importante da formação intelectual e da construção de identidades pessoais. Pensar no Ensino Médio, principalmente no contexto em que está em reforma significa se colocar a reflexão de quais são os elementos essenciais à formação do indivíduo pessoa e cidadão. Os jovens do Ensino Médio, em seu modo de posicionar revelam que desejam mudanças: nas relações entre professores e alunos e mais autonomia no espaço escolar a fim de, poderem crescer como pessoas humanizadas. As Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio, definidas pela LDB, destacam o domínio dos conhecimentos de Filosofia como necessários ao exercício da cidadania. Cabe à ela então promover, sistematicamente, por meio do desenvolvimento dos instrumentos racionais nos estudantes, condições estas indispensáveis para a formação de cidadania plena.

A técnica da Leitura Inteligente, se propõe a contribuir com estas mudanças fomentando práticas educativas que refinam os instrumentos intelectuais com foco na formação humana integral. Para isso, o educador deve entender as suas ações sobre aspectos e situações que refletem sobre a vida dos alunos. Neste sentido, pensar em outras técnicas exige

trabalhar os significados políticos educacionais que nos impulsionam as inovações dos currículos que devem estar abertos a novas possibilidades no cotidiano escolar. Quando as políticas públicas, as escolas, os docentes e os currículos operam no sentido de uma formação humanizada transcendendo os conteúdos básicos e em suas individualidades os propósitos formativos previstos se efetivam e é nisso que a técnica da Leitura Inteligente pretende dar a sua contribuição.

Vamos relatar como foi desenvolvida a experiência pesquisada ao mesmo tempo em que fazemos as reflexões, análises e confronto com os fundamentos teóricos. Durante as interações com os alunos nas aulas de Filosofia, consideramos fundamental formar círculos para facilitar a interação entre todos e colocar os alunos em um papel diferente do habitual. Percebemos que deveríamos modificar a disposição das classes, não mais em fileiras, mas semicírculo que propicia a “situação de estudo” que a técnica supõe. Ou seja, a técnica supõe que cada aluno se torne o protagonista de sua aprendizagem, mas que, ao mesmo tempo, entre em relação solidária com os colegas, assim, as aprendizagens sendo realizadas em grupo poderiam ampliar-se mais e o grupo possibilitaria o suporte que cada um necessitaria.

Nas relações entre os seres humanos, o outro, o grupo, são os fundamentos naturais. Com a configuração do espaço da sala de aula em fileiras a interação entre os alunos sempre decorre de uma posição de competição e não colaboração para as aprendizagens. Um aluno deveria dar o suporte de aprendizagem ao outro, de modo que todos pudessem aprender e colaborar com a aprendizagem um do outro. Portanto, não mais o professor apenas se preocuparia com a compreensão do colega, mas qualquer um era co-responsável pela aprendizagem do outro. A ideia era gerar um contexto de “ambiente de aprendizagem” de aprender então como podem estudar sem ter que necessitar da presença do professor e contar com a sua capacidade de aprender. Percebemos que em ambas as turmas, sendo mais intenso no terceiro ano, os alunos estavam habituados a posicionar-se em aula um atrás do outro. Esta formação é muito mais apropriada para a aula expositiva e para estabelecer a relação direta professor-aluno, mas não entre os alunos. Por isso, percebemos que a lógica da Leitura Inteligente rompia com esta relação de interação que ocorre em sala de aula, pois executando a leitura, **todos tornam-se aprendizes, inclusive o professor.**

Após estarem dispostos na posição de círculo e de todos terem o material de estudo e um dicionário para a sua consulta, solicitamos a um aluno ler uma parte do texto, faz uma pergunta e responde a pergunta da síntese, quando se consegue fazer a pergunta tem-se certeza que foi aprendido. As perguntas que foram realizadas pelo professor para os alunos referem-se ao texto trabalhado no decorrer da aula, e a ideia é que os alunos fizessem para si

mesmo, porque desta forma passam a ter propriedade do texto, começam a entendê-lo, isso é um método de estudo. O aprendiz ainda deve apontar as ideias básicas e secundárias, os elementos e os conhecimentos ou indicações que os documentos podem repassar. Refere-se aos procedimentos de registros e apontamentos que consistirão a matéria-prima para o embasamento científico de suas tarefas e para as referências. É necessário garantir a conservação do conteúdo essencial, pois é com o suporte da memória é que ele pode proceder a relação entre duas ou mais ideias que o texto traz e assim, realizar a sua compreensão. Não pode existir distinção entre o que o aluno compreende e fala e as suas anotações, porém deve estar alerta para duas características desses procedimentos: uma refere-se à reprodução do que lhe chama atenção, que será utilizada após como referências e outra diz respeito aos pensamentos que ele elabora no decorrer da leitura em decorrência desta. As suas anotações usualmente são pensamentos e modos rudimentares de interpretação primárias que requerem ser apontadas, para subseqüente serem revisadas e aprimoradas a fim de realizar a compreensão das ideias chaves do que o texto está se propondo.

As anotações e os apontamentos são como uma recordação externa utilizada como fonte de pesquisa para futuras revisões a fim do aprendiz internalizar aquele conhecimento que é complexo. Bem sistematizados, podem representar uma boa fonte pessoal de consulta individual. Inicialmente o apontamento pode ser reproduzindo as palavras textuais retiradas do documento e depois pode conter sua elaboração própria ou de outro colega. Anotam-se apenas informações, acontecimentos ou ideias mais importantes. Durante a aprendizagem da técnica da Leitura Inteligente, o leitor lê somente uma frase até entender e, somente depois continua a sua leitura. Caso contrário tem dificuldade de exercer a capacidade de pensar, pois o pensamento precisa de frações lógicas, e a mente funciona unindo uma fração a outra, de modo que, ao ir integrando uma parte lógica compreendida à outra, vai construindo o complexo sentido que está exposto no texto lido.

Com esta leitura o aluno atinge um aprendizado com sentido, o texto adquire significado para o aluno e, essa experiência gera emoções positivas que demonstram “eu sou capaz”. Desta forma é importante identificar os procedimentos que tornam a Leitura Inteligente uma leitura significativa e desafiadora. Mas para isso, é preciso que o leitor mergulhe na leitura, buscando o conhecimento, distinguindo o fundamental do complementar e determinando a maior quantidade de associações entre os conhecimentos novos e os já adquiridos anteriormente e isto, necessita o desenvolvimento de metodologias de leitura, que devem ser aplicadas e especificadas no processo de ensino.

A que iniciamos foi com o terceiro ano e notamos que no segundo dia de aula do terceiro ano os alunos participaram muito mais do que no primeiro e, no final da aula foi realizado uma avaliação oral para os alunos e eles assim se manifestaram: “*melhor compreensão mais interesse do que a aula anterior*”; “*deu pra entender alguma coisa*”; “*jeito diferente de aprender*”; “*melhora o ponto de vista e a aprendizagem*”; “*gostei é um método para entender melhor o texto*”; “*interessante*”. Os alunos manifestam no início que é difícil quando não se possui disciplina de estudo, prática da leitura e nem sistemática de estudo e anotação sobre os materiais de estudo das aulas. Outra evidência que tivemos foi de que os alunos estão perdendo o hábito do estudo diário, são poucos os pais e os alunos que insistem nesta prática. Conforme ainda a professora de Filosofia das turmas:

Nas práticas de leitura desenvolvidas nas aulas de Filosofia com a turma do terceiro ano do ensino médio, percebemos inicialmente certa resistência por parte dos alunos, pois estamos habituados a uma prática mediadora de aprendizagem, onde o professor aprende e repassa aos seus alunos conhecimentos preestabelecidos, um conhecimento do senso comum, ocultando as suas próprias narrativas sobre determinado tema, ou assunto, isto é, a forma da leitura era desenvolvida como se fosse um “piloto automático”, eram cinquenta minutos pautados nos conhecimentos que o professor repassava. Contudo, a partir da técnica de leitura inteligente, os alunos realizavam a leitura e buscavam significados para o que estavam lendo, e ao mesmo tempo o professor também estava se apropriando daqueles saberes, reorganizando-os de forma mais ampliada e lógica (PROFESSORA DE FILOSOFIA).

Com a turma do terceiro ano foi mais difícil a intervenção. Alguns alunos não tinham comportamentos adequados, outros não tinham facilidade de se adequar as novas experiências e ainda, de interagir em um grande grupo como foi proposto nesta técnica. Cada aluno tem que ser respeitado no seu tempo de aprendizagem e assim, aos poucos cada um vai encontrando o seu espaço na nova abordagem de aprendizagem e demonstrando interesse sem que o professor intervenha, pois foi lhe dado o tempo necessário. Foi o que aconteceu, nem todos estavam nos mesmos tempos de aprendizagem mas com a continuidade das interações eles ficaram mais a vontade e começaram a encontrar o seu espaço no contexto no novo reordenamento das aprendizagens. Com a técnica, não poderiam mais depender do professor, deveriam assumir papel ativo nas aprendizagens. No depoimento a seguir a professora da turma revela o resultado da técnica da Leitura Inteligente com a sua turma do primeiro ano:

Com a turma do primeiro ano do Ensino Médio, foi muito mais gratificante porque toda a turma participou, todos respondiam com agilidade e concentração, demonstrando muito interesse em aprender a técnica. Contudo, esta técnica é bem difícil a princípio, necessita de muita atenção, consulta de um dicionário para as palavras de difícil compreensão, de um texto de acordo com suas próprias palavras, porém não saindo do contexto do autor (PROFESSORA DE FILOSOFIA).

No contexto da apropriação do conteúdo da disciplina de Filosofia para estas duas turmas percebemos que é indissociável à leitura as anotações e a produção de textos pelos alunos. Saber produzir textos adequados aos diversos contextos que se apresentam no dia a dia é ferramenta básica tanto para o desenvolvimento pessoal quanto para uma maior inserção social. O trabalho de produção de texto está associado à leitura, seja no que se refere à preparação da temática, a organização lógica e sequência da argumentação até no que se refere a questões relativas à forma de construção de cada texto e de cada gênero, tendo em vista o contexto de produção. Os alunos do primeiro ano pediram para dar continuidade e concluem: *“é uma maneira nova de entender o texto”*; *“a aula fica mais descontraída”*; *“a aula não é chata”*; *“temos mais interação um com o outro”*; *“podemos discutir mais o significado das palavras”*.

Na Leitura Inteligente deve ocorrer uma “gestão cognitiva do conhecimento” através da qual se deve modificar aquilo que os outros falam e escrevem em algo próprio, inserido ao ser contextualizado que é o leitor e as suas conseqüentes aplicabilidades. Isso quer dizer que o ato de ler não deve se resumir em memorizar e nem em reproduzir o que as outras pessoas falam. A habilidade de entendimento apresenta-se como um elemento crítico da manifestação do ser humano, visto que por meio dela os sentidos repassados pela cultura tornam-se possíveis aos sujeitos que usam a mesma língua. Conforme a professora da turma:

A aplicação da técnica Leitura Inteligente com a turma do primeiro ano foi muito produtiva tivemos muito menos tempo, mas estes alunos por terem menos idade do que os alunos do terceiro ano foram muito participativos e eficientes demonstrando interesse eram hábeis e com uma bagagem de leitura mais apropriada e rica em conhecimento, pois muito pouco se utilizou a ajuda do dicionário sendo o mesmo fundamental para a aplicação da técnica Leitura Inteligente. O que facilitou também a interpretação do texto além das anotações no caderno foi tentar relacionar as palavras do texto trazendo para a atualidade para o cotidiano da vida dos alunos, na família e em sociedade (PROFESSORA DE FILOSOFIA).

Os resultados da técnica da Leitura Inteligente desenvolvida na turma do 1º ano do Ensino Médio foram diferentes dos resultados obtidos com a turma do 3º. No 1º ano os alunos que estão iniciando o ensino médio, e para eles tudo é novidade e estão ainda bastante disponíveis à realização de novidades pedagógicas, a leitura em aula fluiu melhor.

Percebemos que quanto mais cedo essa técnica for inserida na prática diária, melhor será a compreensão deles. Fazendo uma análise da leitura das turmas, ambas já vem como uma bagagem de estereótipos de alguns termos da linguagem pois fazem as vezes uma associação indevida sobre os conceitos estudados durante as aulas. O ato de refletir sobre aquilo que foi lido e manifestar opiniões é uma conduta característica de quem aprecia a leitura. As reflexões podem ser divergentes entre os alunos e o compartilhar é bom para incentivá-los a aprender a escutar o que os outros têm a dizer. A concepção de aprendizagem é de construção e reconstrução do conhecimento “Conseqüentemente torna-se imprescindível a adoção de estratégias diretamente vinculadas de modo que experiências práticas possam ser mobilizadas para essa aprendizagem” (SEVERINO, 2008, p. 14). Percebemos a gradativa ampliação da capacidade de interpretação, argumentação lógica, participação em aula e considerável apropriação do conhecimento resultando em melhor desempenho na avaliação do conteúdo que envolveu a técnica realizada, no caso do terceiro ano do Ensino Médio. Embora não houve avaliação deste conteúdo com a turma do primeiro ano, eles manifestaram um aproveitamento superior à turma do terceiro ano. A professora de Filosofia, após a aplicação da técnica em suas turmas manifestou-se da seguinte forma.

(Eu) precisava reciclar minha prática e buscar alternativas de (re) pensar o professor/aluno como protagonista no processo de aprendizado durante as aulas de Filosofia e fazer com que os mesmos absorvam a essência, a lógica do que estava sendo estudado. Estava cansada daquela ideia de aprendizagem superficial que aparecia nos resultados das avaliações (PROFESSORA DE FILOSOFIA).

Portanto, com a técnica da Leitura Inteligente foi possível transformar a sala de aula em um espaço incentivador, oportunizando situações para que os jovens aprendizes demonstrem por conta própria a percepção e a interpretação que realizam decorrente dessa leitura. A escola necessita instrumentalizar os alunos a aprendizagem da leitura como um ato fascinante e atraente, algo que se alcançado proporcionará liberdade e emancipação. Formar leitores escolares é algo necessário e a leitura inteligente, que não se limita a ser utilizada somente aos contextos escolares mas em outras produções. O papel do professor é contribuir para que a prática de ler e escrever sejam, para o aluno, uma ação de compreensão, uma maneira de manifestar seus saberes do mundo retratados em signos; uma ação de revelação, no caso da leitura, e de expressão dessa revelação, no caso da produção de textos. Essa prática necessita a meditação docente para propiciar diversas análises. A professora assim se manifestou:

A partir disto, me apropriei e coloquei em prática a “técnica da leitura inteligente” como uma estratégia de aprendizagem que privilegia o desenvolvimento contemporâneo do ser humano em todas as suas dimensões: saber, fazer e ser. Essa técnica entende-se como um exercício de pedagogia, um fazer com precisão, que precisa ser apreendida, mas, depende de um exercício. Com o exercício a pessoa do aprendiz vai se apropriando dos instrumentos e aprendendo a saber operar em uma situação concreta, saber agir, saber do que se trata e se experimentando e assim vai aprendendo. (PROFESSORA DE FILOSOFIA).

A docente, também apropriou-se desta técnica e percebe que ela, além de garantir o protagonismo responsável do aluno ela implica as dimensões: saber, fazer e ser e possibilita o conhecimento contextualizado e aplicado no contexto de sua vida concreta (MENEGHETTI, 2014). Portanto, apropriou-se não apenas da técnica, mas fundamentalmente dos princípios que orientam esta racionalidade pedagógica:

Eu acredito que esta técnica deveria ser colocada em prática desde os primeiros aprendizados com o reconhecimento das leituras de texto pelas crianças assim eles teriam desde pequenos o conhecimento da importância que é ter uma leitura com mais autonomia e criticidade. Pois, a criança adquirindo o hábito da leitura desde a infância tem um melhor desempenho escolar e com esse estímulo a leitura o faz buscar cada vez mais um aprendizado de qualidade e exercitando a mente desenvolvem o raciocínio tornando-os adultos cultos, responsáveis e com mais autonomia (PROFESSORA DE FILOSOFIA).

Após a aplicação da técnica, a professora da turma continuou a utilizar esta técnica com os seus alunos durante os processos de ensino-aprendizagem. “Aprender é necessariamente uma forma de praticar o conhecimento, é apropriar-se de seus processos específicos. O fundamental no conhecimento não é a sua condição de produto, mas o seu processo” (SEVERINO, 2008, p. 21). Neste contexto, com o uso dos dicionários foi possível perceber uma leitura muito mais complexa, com conceitos muito mais ricos, propiciando uma melhor aprendizagem. Nas duas turmas, a falta de vontade de aprender era evidente, os alunos por sua vez, não sentiam muito interesse, tinham o comportamento de permanecerem sempre na expectativa de esperar do professor tudo pronto. Percebemos que estes alunos apresentavam estas atitudes nas relações ensino-aprendizagem e acreditamos que estas tenham sido fomentadas desde suas experiências nos anos iniciais, sendo que adquiriram modelos de aprendizagem na qual o professor era detentor do saber, o centro do processo ensino-aprendizagem. Conforme a professora de Filosofia:

Analisando os resultados acreditamos que desenvolver este projeto na disciplina de Filosofia foi uma boa escolha [...] Fica evidente que o filosofar não se produz no vácuo, mas se desenvolve a partir de conteúdos concretos, sobre textos e discursos concretos no qual uma primeira escolha se impõe e que o aluno construa uma competência de leitura filosófica, que ele se aproprie de um quadro referencial a partir dos conceitos, temas, problemas e métodos conforme elaborados a partir dessa técnica de leitura. Aliando esta técnica ao ensino de Filosofia, percebemos que o papel desta se alarga e, a partir de qualquer posição em que estivermos, através da Leitura Inteligente, ajudar a pôr em marcha a cooperação entre as diferentes perspectivas teóricas e pedagógicas que compõem o universo escolar. (PROFESSORA DE FILOSOFIA)

Para obter uma aprendizagem de qualidade com esta técnica é necessário também a colaboração não somente do aluno, mas especialmente do professor. O mesmo necessita ter uma postura de seriedade, não de broncas e advertências a toda hora e sim com respeito e humanidade e com isso o professor passa a conquistar a admiração dos alunos e faz com que os alunos tenham mais interesse e disciplina em aprender o que lhes será proposto em sala de aula. Também é necessário que o professor tenha domínio sobre o que está explicando para não se perder no conteúdo ou com uma resposta inapropriada do aluno. Observando a aula do primeiro ano e o terceiro ano, percebemos que a turma admira e respeita a professora mantendo uma boa convivência/ relacionamento entre professor e aluno em sala de aula. O professor deve ter consciência da importância de sua prática e ação em sala de aula e que sua mediação incentivará ou não o aluno ao hábito da leitura.

O importante dessa técnica, é que podemos ser protagonistas dessa aprendizagem, ou seja, nos apropriamos da essência desses saberes e ampliamos nosso campo de inteligência. Essa técnica, sem dúvida, desenvolvida nos ambientes escolares auxilia positivamente no rendimento da aprendizagem dos alunos, visto antes como um conhecimento restrito, e depois da técnica contribuiu para o melhoramento e aproveitamento dos conteúdos nas avaliações realizadas. Ainda, é importante frisar que a partir do uso da técnica de leitura inteligente nas aulas de filosofia, foi possível verificar que a mesma auxilia na formação intelectual e humana dos jovens tornando-os coautores, protagonistas responsáveis por sua ação. (PROFESSORA DE FILOSOFIA).

De acordo com Giordani e Rambo (2013), na ação docente o professor deve perceber o ato de ensino como atividade psíquica de formação e construção de inteligências. O trabalho do professor é de constante desafio, pois é necessário fazer uso de novas práticas metodológicas, de recursos inovadores, atribuída na formação integral do ser humano para que flua com mais clareza a busca pelo aprender. A professora conclui “uso da técnica da leitura inteligente se revelou uma ferramenta inovadora, capaz de superar com sucesso as dificuldades de aprendizagem percebidas na turma. Pois, a lógica prática, o autoconhecimento e a responsabilidade são o ponto central desta formação” (PROFESSORA DE FILOSOFIA).

Entendemos que a partir da técnica de Leitura Inteligente que a essência da atividade docente implica em conduzir os processos de aprendizagens no sentido de levar à realização do potencial humano individual e se tornando um ser útil à sociedade. Nas palavras de Meneghetti (2014, p. 195) “pedagogia é a arte de formar o homem pessoa na função social”. Estas discussões, levam a compreender o papel do professor como profissional que propicia ao aluno a compreensão do papel que ele desempenha quando constrói o conhecimento, da sua importância como ator social na reconstrução desses conhecimentos.

## **5 Considerações Finais**

A técnica da Leitura Inteligente pode se tornar um instrumento para que o ensino de Filosofia consiga alcançar os seus objetivos preconizados pelas políticas públicas. Apesar de serem muito requisitadas nos contextos escolares, ainda as práticas pedagógicas dos professores ainda não conseguem dar conta de desenvolver as competências comunicativas e argumentativas, estas permanecem um desafio formativo. Estas aos poucos foram perdendo seu espaço dentro e fora da escola contudo estas competências humanas são fundamentais à serem desenvolvidas porque é a partir delas que os homens interagem entre si em sociedade. A técnica da Leitura Inteligente reúne esse conjunto de ações que desenvolve no aprendiz novas habilidades de interação com o texto, de forma a fazer com que o leitor se aproprie do conhecimento que interage. Nos dois grupos pesquisados, constatamos a gradativa ampliação de interpretação, argumentação lógica, participação em aula e considerável apropriação do conhecimento resultando em melhor desempenho na avaliação do conteúdo que foi realizado a técnica. Com essa técnica ainda, foi possível gerar o hábito da utilização do dicionário mas principalmente, colocar o aluno no centro de seu processo de aprendizagem, ser protagonista responsável. Tanto os alunos quanto a professora manifestou isso em suas falas e isso rompeu a relação didática que até então estava incorporada do professor que “coloca para dentro do aluno o conhecimento” e se revelando em uma relação de apropriação conjunta, colaborativa e de responsabilidade individual e coletiva (MENEGHETTI, 2014).

A técnica possibilitou a compreensão profunda da disciplina de Filosofia e foi possível entender o quanto é essencial a função que a leitura inteligente possui, em proveito do leitor, independente do nível de desenvolvimento de sua mente ou a extensão de seus saberes a respeito do assunto, além de atingir os objetivos do ensino de Filosofia preconizados pela legislação, a ampliou. Com isso os saberes dos aprendizes ou suas estruturas intelectuais vão sendo orientados paulatinamente ao saber raciocinar e a estruturar o pensamento, ao mesmo

tempo em que obterá novos saberes. Por isso, a Leitura Inteligente pode ser aplicada em qualquer disciplina e para desenvolver e estimular o aluno a pensar por si próprio.

Outro resultado fundamental que esta prática de leitura promoveu foi o retorno da vontade de aprender dos estudantes. Os dados revelaram que antes, estes manifestavam falta de vontade de aprender e permaneciam na expectativa de esperar que sua aprendizagem dependesse do professor. As aulas tornaram promotoras de novas aprendizagens significativas aos alunos. Além disso, os dados demonstram que esta técnica possibilita que é respeitado o tempo de aprendizagem de cada aluno e ainda favorece a agilidade, concentração e a manifestação do seu interesse pela descoberta de novos saberes. O aprendiz evidencia “eu sou capaz” de aprender e, isso o faz acreditar e se empenhar para desenvolver o seu potencial, conforme os princípios da Pedagogia Ontopsicológica (MENEGHETTI, 2014).

Atualmente sentimos a necessidade de melhorar os processos de interação social e, nesta pesquisa ficou evidenciado que a prática da Leitura Inteligente contribuiu com o desenvolvimento da sociabilidade e da aceitação do outro. E, para respeitar as ideias do outro inicialmente é preciso saber compreender e ter a capacidade de distinguir o conteúdo de suas formas de se manifestar. Esta técnica pode contribuir com o respeito às diversidades e propiciar a inserção em contextos multiculturais. Os aspectos cognitivos e argumentativos da linguagem escrita também podem ser transpostas para as formas orais desenvolvendo nos indivíduos a competência comunicacional muito requisitada na sociedade, nos espaços do exercício de uma profissão e do exercício da cidadania.

## Referências

ALVES, Alda Judith. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo (77): 53-61, maio, 1991.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9394/1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 23 out. 2015.

BRASIL. MEC. SEB. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio**. Parte IV - Ciências Humanas e suas Tecnologias. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2015.

GIORDANI, E. M. Leitura Inteligente. In: GIORDANI, E. M.; RAMBO, M. C. Leitura como instrumento de construção do sujeito histórico. **Revista Latino-Americana de História**. Vol.

2, no. 6, agosto de 2013. Edição Especial. Disponível em:  
<http://projeto.unisinos.br/rla/index.php/rla/article/viewFile/262/215>. Acesso em: 20 out. 2014.

LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1986.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo, Cortez, 1994.

MENEGHETTI, Antônio. **Pedagogia Ontopsicológica**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2014.

MENEGHETTI, Antônio. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2010.

MOSS, Barbara; LOH, Virginia S. **35 Estratégias para Desenvolver a Leitura com Textos Informativos**: Porto Alegre: Ed. Penso, 2012.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. Da observação participante à pesquisa-ação<sup>[1]</sup> em comunicação: pressupostos epistemológicos e metodológicos. In. **Anais INTERCOM** – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – BH/MG – 2 a 6 Set 2003. Disponível em: [http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003\\_COLOQUIO\\_peruzzo.pdf](http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_COLOQUIO_peruzzo.pdf). Acesso em: 14 ago. 2015.

RANGEL, Mary. **Dinâmicas de Leitura para a sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 1990.

SEVERINO, Antônio J. **Ensino e pesquisa na docência universitária**: caminhos para a integração. Cadernos de Pedagogia Universitária. São Paulo: USP, 2008.

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

SALLES, João Carlos; BIRCHAL, Telma de Souza; PASCHOAL, Antonio Edmilson. **Filosofia**. BRASIL. MEC. INEP. Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14Filosofia.pdf>. Acesso em: 21 out. 2015.